



A desinformação como estratégia discursiva no ambiente político digital¹

Amanda DALLA COSTA²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG

1 Introdução

Este estudo propõe analisar a desinformação como prática discursiva no ambiente político digital, compreendendo-a não apenas como veiculação de informações falsas, mas também como estratégia de construção simbólica e legitimação política. O trabalho discute como conteúdos desinformativos articulam valores, emoções e símbolos para moldar percepções públicas, reforçar identidades coletivas e consolidar autoridade política.

A pesquisa utiliza revisão bibliográfica e análise conceitual sobre os principais eixos que estruturam o debate contemporâneo acerca da desinformação. O conceito de discurso político é compreendido a partir de Charaudeau (2015), que o define como prática discursiva orientada à persuasão e à busca de adesão pública. A comunicação digital, por sua vez, é abordada sob a perspectiva de Recuero (2020), que entende as redes sociais como espaços de interação simbólica e validação social de sentidos.

A ideia de bolhas informacionais, desenvolvida por Pariser (2011), explica como a filtragem algorítmica reforça crenças e restringe o contato com opiniões divergentes. Já a circulação simbólica, em Sodré (2021), permite compreender a construção de significados e a legitimação de autoridades políticas no espaço digital. Por fim, Gil (2008) fornece o aporte metodológico necessário   sistematização conceitual e   estruturação teórica da pesquisa.

¹ Resumo expandido apresentado no GT, Pesquisa na graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Acad mica do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de pesquisa: jornalismo político, jornalismo digital. E-mail: amandadallacosta07@gmail.com.

³ Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



Espera-se, assim, compreender a desinformação como prática estratégica que integra retórica, afetividade e símbolos para sustentar narrativas políticas no ambiente digital.

2 Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma o discurso político se apropria da desinformação como estratégia comunicacional para alcançar e mobilizar amplas massas no ambiente digital.

3 Problemas de pesquisa

As redes sociais transformaram profundamente a política contemporânea, alterando a forma como políticos, partidos e cidadãos constroem narrativas, disputam legitimidade e mobilizam percepções coletivas. A velocidade da circulação de informações, a segmentação de públicos e a possibilidade de viralização criam um ambiente propício à disseminação de conteúdos estratégicos, entre eles a desinformação.

A desinformação não se limita a notícias falsas ou distorções factuais. Ela funciona como recurso discursivo que articula valores, emoções e normas morais, influenciando a interpretação pública de eventos políticos e consolidando pertencimentos ideológicos. Sodré (2021), em *A ciência do comum: notas para o método comunicacional*, destaca que a comunicação política gera sentido social, articulando signos que estruturam o imaginário coletivo e permitindo que conteúdos desinformativos legitimem autoridades e fortaleçam comunidades simbólicas.

No ambiente digital, essas estratégias tornam conteúdos desinformativos convincentes e capazes de mobilizar audiências. As interações em rede se estruturam pela busca de reconhecimento e validação social, o que faz com que mensagens provocativas circulem com mais intensidade do que aquelas baseadas apenas em fatos (Recuero, 2020).



4 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como pesquisa teórica e qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise conceitual. Para a organização e sistematização dos procedimentos metodológicos, adotou-se a abordagem proposta por Gil (2008), que orienta a análise crítica da literatura e a identificação de conceitos e categorias teóricas relevantes.

A pesquisa busca identificar recursos retóricos, estratégias de mobilização afetiva e mecanismos de legitimação política presentes em ambientes digitais, considerando também estudos sobre economia da atenção, bolhas informacionais (Pariser, 2011) e validação social (Recuero, 2020), de modo a compreender como conteúdos desinformativos circulam e se consolidam em redes de crença.

A análise teórica permite revelar a articulação entre retórica, afetividade e símbolos na construção e fortalecimento de narrativas políticas, oferecendo suporte à interpretação crítica do fenômeno no espaço digital (Sodré, 2021).

5 Fundamentação teórica

A comunicação política produz sentido social ao articular signos que estruturam o imaginário coletivo, permitindo que a desinformação funcione como prática discursiva capaz de moldar percepções, valores e identidades, além de legitimar autoridades, como mostra Sodré (2021, p. 25-26). De acordo com Charaudeau (2015, p. 45-46), nesse cenário, o discurso político recorre a estratégias persuasivas, incluindo simplificação de mensagens, polarização e apelo emocional e moral, que tornam conteúdos desinformativos mais convincentes e capazes de mobilizar audiências, fortalecendo vínculos afetivos e gerando senso de pertencimento coletivo.

A análise do discurso, contrariamente às disciplinas precedentes, não se questiona sobre a legitimidade da racionalidade política, nem sobre os mecanismos que produzem esse ou aquele comportamento político, nem sobre as explicações causais, mas sobre os discursos que tornam possíveis



tanto a emergência de uma racionalidade política quanto a regulação dos fatos políticos (Charaudeau, 2015, p. 37).

Memes, conteúdos provocativos e postagens polarizadoras ampliam o engajamento, priorizando repercussão emocional em detrimento da veracidade factual. Ao mesmo tempo, os algoritmos filtram conteúdos para públicos específicos, reforçando crenças pré-existentes e limitando a exposição a opiniões divergentes, fenômeno conhecido como bolhas informacionais, proposto por Pariser (2011, p. 92-93). Nessa lógica, a validação social das informações depende mais da afinidade ideológica do que da verificação factual, consolidando percepções coletivas e identidades simbólicas (Recuero, 2020, p. 101-102).

Com base nessa compreensão, Gil (2008, p. 42-44) enfatiza que analisar a desinformação exige sistematização conceitual, permitindo avaliar como essas práticas discursivas moldam a esfera pública digital e influenciam a formação de consenso, a polarização e a legitimação política.

Aplicando os conceitos dos autores citados, pode-se perceber que a desinformação atua simultaneamente em três dimensões interligadas: a circulação simbólica, que cria narrativas reforçando identidades políticas e consolidando posições ideológicas; a mobilização afetiva, que utiliza emoções, moral e humor para engajar o público; e a legitimação política, que constrói autoridade simbólica baseada na coerência do discurso com valores coletivos.

6 Conclusão

Entender a desinformação como prática discursiva e suas dimensões retóricas, afetivas e simbólicas é essencial para avaliar o funcionamento do discurso político contemporâneo e a formação da opinião pública. O estudo reforça a necessidade de repensar o papel do jornalismo, da educação midiática e das políticas de comunicação diante da circulação rápida e segmentada de informações. Compreender a desinformação como prática estratégica permite desenvolver análises críticas e promover maior transparência no espaço público digital.



Referências

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**: os mecanismos do poder. São Paulo: Contexto, 2015, p. 37, 45-46.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 42-44.

PARISER, E. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2011, p. 92-93.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2020, p. 101-102.

SODRÉ, M. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2021, p. 25-26.